



Acesita Verde

Equilíbrio ambiental e desenvolvimento sustentável

Única produtora integrada de aços planos inoxidáveis e siliciosos da América Latina, a Acesita, empresa do grupo Arcelor Brasil, implantou em junho de 2004 o Programa de Gestão Sócio-ambiental de suas áreas, intitulado Acesita Verde. A iniciativa abrange um total de 2505 hectares de terras de propriedade da empresa situadas dentro do município de Timóteo.

Através de parceria com o Departamento de Geografia do Unileste/MG - Centro Universitário do Leste de Minas -, foi desenvolvido um plano de gestão ambiental contra incêndios, com vigilância e monitoramento por satélite. As áreas receberam obras de recuperação e prevenção de deslizamentos e plantio de 20 mil mudas de árvores nativas da Mata Atlântica.

O Acesita Verde foi concebido com base em complexos estudos científicos, utilizando imagens de satélites e dados do IBGE. A linguagem técnica, no entanto, não impediu que o programa buscasse também uma interação entre a empresa e a população de Timóteo. Os projetos de recuperação ambiental procuram levar em conta os interesses e as características sócio-econômicas da comunidade.

O envolvimento da população tem sido fundamental. No comparativo de 2003 para 2006 foi registrada uma redução de 94% da área queimada, e o expressivo resultado alcançado se deveu em muito ao apoio da comu-



nidade, que, informada e consciente de seu papel na preservação do meio ambiente, tem garantido o sucesso do projeto.

O planejamento, com ações de longo prazo, permite a conservação

da natureza, a promoção da sustentabilidade ambiental do município e de políticas integradas de trabalho, que refletem o bom exemplo da empresa ao alocar recursos para pesquisa e conservação de áreas degradadas e incentivar a produção de conhecimento científico local.

O processo contínuo e sistemático de integração com a comunidade do Vale do Aço teve início em 1993, com a criação do Centro de Educação Ambiental Oikós. Localizado no perímetro urbano de Timóteo, situado em uma reserva particular pertencente à Acesita, o Oikós está em vias de se transformar em Reserva Particular do Patrimônio Natural.

São 989 hectares de mata, onde se podem encontrar nascentes e espécies animais e vegetais, nos domínios da Mata Atlântica, em área vizinha ao Parque Estadual do Rio Doce. Muito mais que um centro de conservação e preservação ambiental, o Oikós leva à comunidade do Vale do Aço programas de educação e cidadania, em que são realizadas diversas ações de mobilização e propostas de alternativas para o desenvolvimento sustentável da região.



Compromisso e qualidade

Escola investe em desenvolvimento humano e tecnologia

Situada na bacia do rio Suaçuí-Grande, a EAFSJE - Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista - foi fundada em 1951, e tem marcado a história do município e região com uma educação de qualidade, oferecendo cursos de nível técnico e superior, além dos de formação inicial e continuada de produtores e trabalhadores rurais.

Hoje com 747 alunos e 54 professores, a escola possui uma Fundação, a FUNOPI - Fundação Oswaldo Pimenta de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão. Através dela, tem firmado parcerias com instituições públicas e privadas objetivando o estabelecimento de cooperação técnica e científica com vistas a ampliar as ações da escola como agente de desenvolvimento regional.

Através da FUNOPI são desenvolvidos, em parceria com o SENAR-Minas, treinamentos de formação profissional rural e promoção social para a comunidade de São João Evangelista e municípios vizinhos. Parte desses treinamentos acontece durante todo o ano letivo e a outra parte é realizada em uma semana do mês de julho, através do projeto chamado "Semana da Família Rural". Os participantes são produtores e trabalhadores rurais, jovens da zona urbana, funcionários de creches, hospitais, asilos e menores infratores encaminhados pelo Ministério Público. Os cursos abrangem diversas áreas do conhecimento, como agropecuária, meio

ambiente, informática, alimentação e artesanato. "Entendemos que com a realização desses cursos aumentamos as possibilidades de melhoria da renda



familiar, de resgate da auto-estima, bem como da melhoria da qualidade de vida", afirma o diretor da escola, Kleber Gonçalves Glória.

Anualmente a EAFSJE ministra de trinta a quarenta cursos de treinamento

profissional durante a Semana da Família Rural, beneficiando aproximadamente quinhentas pessoas da comunidade e região. Com o projeto, a escola já ganhou, por três anos consecutivos, o selo de escola solidária do Instituto Faça Parte, organização da sociedade civil que, desde 2001, atua na promoção do voluntariado educativo, certificando e divulgando experiências escolares exemplares.

Além deste, existem outros projetos em andamento ou sendo implantados pela escola, como o Centro de Apoio à Apicultura, que permite estágio e aperfeiçoamento técnico a alunos e produtores rurais da região. Com a colaboração da UFV - Universidade Federal de Viçosa - e parceria com a Prefeitura Municipal de São João Evangelista e Associações dos Apicultores de São João Evangelista, Virgíniópolis e Sabinópolis, o centro fortalece a cada dia o desenvolvimento genético e econômico da apicultura regional. Ressalta-se ainda a implantação da estação de tratamento de resíduos sólidos da escola, com inauguração prevista para o segundo semestre deste ano, projeto em parceria com a UFV. Atenção especial será dada aos resíduos gerados das atividades de bovinocultura, suinocultura, caprinocultura e à água residual produzida no laticínio, suinocultura e abatedouro da instituição.

É a escola dando o bom exemplo na teoria e na prática.



Escada de Peixe

Usina de Aimorés em favor da piracema

O STP - Sistema de Transposição de Peixes - da Hidrelétrica Eliezer Batista - a Usina de Aimorés -, no rio Doce, vem se tornando um exemplo a ser seguido em todo o país. Construído há dois anos e instalado junto à barragem da Usina, no município mineiro de Aimorés, o STP, também conhecido como “Escada de Peixe”, se destaca por sua eficiência, principalmente na piracema.

Apesar do apelido, a estrutura não tem forma de escada, mas possui tanques interligados por ranhuras verticais que permitem a passagem da água. O STP simula as condições naturais do rio, oferecendo aos peixes migradores o mesmo nível de dificuldade na travessia que havia na corredeira original. A barragem com STP não impede a passagem dos peixes e a piracema pode ter êxito mesmo com a hidrelétrica, o que contribui para a manutenção da vida e para as atividades pesqueiras no rio.

Através de convênio com a Escola Agrotécnica Federal de Colatina, onde são reproduzidas espécies nativas de peixes do rio Doce, a usina realizou em dezembro de 2006 os primeiros peixamentos na área de seu reservatório. Foram lançados no rio Doce 30 mil

peixes jovens da espécie lambari e 30 mil da espécie curimba. Ainda este ano serão realizadas mais duas solturas de peixes no reservatório, uma de piau branco e outra de piau vermelho.

O monitoramento do sistema, que possui 116 metros de comprimento e pouco mais de dezesseis de altura, é feito por técnicos do Centro de Transposição de Peixes da UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais - e por técnicos da Usina de Aimorés, devidamente treinados e preparados para trabalhar na execução do Programa de Conservação da Ictiofauna, desenvolvido pela hidrelétrica. A metodologia consiste de coleta, contagem de indivíduos e captura de alguns para análise em laboratório.

Resultados preliminares de estudos realizados em 2006-2007 no reservatório registraram a presença no interior do sistema de três espécies migradoras (piauí-branco, mandi-amarelo e curimba) e pelo menos quatro espécies dependentes de água corrente (três de cascudos e uma de piauí). A espécie mais abundante foi o lambari-rabo-amarelo, de pequeno porte. Em biomassa, destacaram-se o mandi-amarelo e os cascudos.





Reciclagem de Materiais

Atividade de responsabilidade sócio-ambiental

Incentivar a reciclagem de materiais pós-uso como atividade economicamente viável poderia ser algo difícil de imaginar há algumas décadas. Mas, com a crescente necessidade de promover a conscientização ambiental em nosso dia-a-dia, tem sido comum o surgimento de empresas que se dedicam ao reaproveitamento de produtos descartados como lixo.

A Sucateira Vale do Aço, instalada em Ipatinga (MG), é um ótimo exemplo dessa tendência. É um empreendimento lucrativo que recolhe aproximadamente 2150 toneladas por mês de materiais recicláveis em empresas da região, dentre elas: Sociedade São Vicente de Paulo, Acesita, Cenibra e Cônsul. A empresa, hoje, gera 37 empregos diretos e cerca de outros 80 indiretos na região do Vale do Aço.

Recentemente, a Sucateira passou a atuar também no recolhimento de materiais que não são reutilizados em empresas de outras regiões e estados, como a Suzano Papel e Celulose, instalada no sul da Bahia. Através do trabalho desenvolvido pela Sucateira Vale do Aço, cerca de 2000 toneladas/mês de papel e papelão e outras 150 toneladas/mês

de material plástico têm destino seguro e ambientalmente correto. Todo esse volume de material recolhido é classificado, prensado e

volume representa, segundo cálculos da empresa, as duas mil toneladas de papéis e papelão recolhidas equivalem à matéria prima produzida por cerca de 10.000 árvores, sem contar o volume de plásticos, que se fossem simplesmente lançados ao meio ambiente como lixo, levariam cerca de 600 anos para se decompor na natureza.

A Sucateira Vale do Aço faz tudo isso de acordo com todas as normas estabelecidas pela FEAM - Fundação Estadual do Meio Ambiente de Minas Gerais -, órgão estadual que regula o recolhimento, manipulação, armazenamento e transporte de materiais recicláveis.

Dando mais um passo em direção aos três pilares do desenvolvimento sustentável, o empreendimento, já economicamente viável e ambientalmente correto, percebeu a importância de desenvolver um trabalho social. Passou a dar apoio direto a ações de três creches em Ipatinga e também a receber periodicamente visitas de estudantes de escolas públicas e particulares, para que conheçam de perto o processo de coleta e seleção de materiais destinados à reciclagem.



enviado para empresas nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, onde são transformados em matéria-prima para diversas indústrias.

Para ter uma idéia do que esse